



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –
PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ-PA

MARIA RITA PEREIRA DIAS

FATORES QUE IMPEDEM A PARCERIA ENTRE FAMILIA E ESCOLA

MARABÁ-PA

2015

MARIA RITA PEREIRA DIAS

FATORES QUE IMPEDEM A PARCERIA ENTRE FAMILIA E ESCOLA

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Pará-UFPA/PARFOR, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia sob a orientação da professora Msc. Léiva Rodrigues de Sousa.

MARABÁ-PA


2015

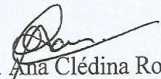


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES FA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezesseis de novembro de dois mil e quinze às oito horas reuniu-se na Sala 09 a Banca Avaliadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia/PARFOR, (Campus/Marabá) composta pela Orientadora **Profª MSc Léiva Rodrigues de Sousa** e pela Avaliadora de Banca **Profª. Dr. Ana Clédina Rodrigues Gomes** para avaliar o TCC intitulado: “Fatores que impedem a parceria entre família e escola”, n° de páginas 50, grande área Ciências Humanas, área Educação e sub-área Ensino Fundamental. **Com resumo:** “Esta pesquisa teve o intuito de buscar identificar os fatores que impedem a parceria entre família e escola por perceber a necessidade de estudos e pesquisas no que diz respeito à essa relação visando à formação do indivíduo como sujeito social. A problemática da pesquisa foi; Quais fatores impedem a aproximação família e escola? Com objetivo geral: analisar os fatores que distanciam os pais da escola do município de Itupiranga Pará. O percurso metodológico teve uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório com aplicação de questionário com sujeitos que compõem a comunidade escola na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rachel de Queiroz no município de Itupiranga – Pará, 04 (quatro) gestores e 11 (onze) pais. O tipo de entrevista foi a semiestruturada que combina perguntas abertas e fechadas. Os principais teóricos que embasaram esta pesquisa foram: Bock et al (2002); López (2009); Paro (2007), entre outros. Os resultados obtidos tanto em relação a escola quanto aos pais aponta o entendimento da importância da parceria entre ambos, porém tal relação ainda caminha a passos lentos, sabendo que a escola vem desenvolvendo ações que estão fortalecendo os vínculos e contam com a participação dos pais na vida cotidiana escolar. Conclui-se que, família e escola são as principais instituições sociais de formação do indivíduo, na escola pesquisada, essa parceria vem sendo vivenciada e, os gestores buscam desenvolver ações para que a escola cumpra com seu papel social, os pais compreendem e acreditam na educação que seus filhos vêm recebendo, assim sendo, tal parceria possibilita que os alunos tenha uma educação efetiva visando um ensino de qualidade.” **Palavras-chaves: Família e escola. Parceria. Educação,** da professora aluna MARIA RITA PEREIRA DIAS, matrícula n° 10579005707. Após a apresentação e defesa a Banca sugeriu revisões e, considerou o Trabalho APROVADO, atribuindo-lhe o conceito Excelente.


Orientador(a): Profª MSc Léiva Rodrigues de Sousa
(Nome do Professor(a))


Avaliador (a): Profª. Dr. Ana Clédina Rodrigues Gomes
(Nome do Professor(a))

Dedico este trabalho aos meus familiares que estiveram presentes em todos os momentos desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser essencial em minha vida, meu rochedo, socorro presente e que iluminou cada passo dessa caminhada.

Aos meus familiares pelo incentivo e apoio incondicional sempre acreditando no meu potencial e conclusão desta licenciatura.

À professora Msc. Léiva Rodrigues de Sousa pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

À professora e coordenadora Msc. Vanja Elizabete S. Costa Oliveira pelo apoio e compreensão e amizade.

Aos professores que muito contribuíram em minha formação acadêmica e profissional, meu sincero agradecimento e gratidão.

Aos colegas de turma que estiveram em todos os momentos e compartilhando as alegrias, tristezas, correrias nos trabalhos, provas, seminários, lembrar-vos-ei sempre.

A todas aquelas pessoas que me ajudaram direta e indiretamente.

A todos e a todas, meu sincero muito obrigada.

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de serem pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado

RUBEM ALVES

RESUMO

Esta pesquisa buscou identificar os fatores que impedem a parceria entre família e escola por perceber a necessidade de estudos e pesquisas no que diz respeito a essa relação visando à formação do indivíduo como sujeito social. A problemática da pesquisa: Quais fatores impedem a aproximação família e escola? Com objetivo geral: analisar os fatores que distanciam os pais da escola do município de Itupiranga Pará. O percurso metodológico teve uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório com aplicação de questionário com sujeitos que compõem a comunidade escola na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rachel de Queiroz no município de Itupiranga – Pará, 04 (quatro) gestores e 11 (onze) pais. O tipo de entrevista foi a semiestruturada que combina perguntas abertas e fechadas. Os principais teóricos que embasaram esta pesquisa foram: Bock (2002); López (2009); Paro (2007), entre outros. Os resultados obtidos tanto em relação à escola e família aponta o entendimento da importância da parceria entre ambos, porém tal relação ainda caminha a passos lentos, sabendo que a escola vem desenvolvendo ações que estão fortalecendo os vínculos e contam com a participação dos pais na vida cotidiana escolar. Conclui-se que, família e escola são as principais instituições sociais de formação do indivíduo, na escola pesquisada, essa parceria vem sendo vivenciada e, os gestores buscam desenvolver ações para que a escola cumpra com seu papel social, os pais compreendem e acreditam na educação que seus filhos vêm recebendo, assim sendo, tal parceria possibilita que os alunos tenha uma educação efetiva visando um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Família e escola. Parceria. Educação.

ABSTRACT:

This research aimed to seek to identify the factors that impede the family school partnership to realize the need for studies and research regarding this relationship for the training of the individual as a social subject. The issue of research was What factors hinder the approach family and school? General-purpose: Analyze the factors that separate parents from school in the city of Itupiranga Pará The methodological course had a qualitative approach and exploratory with a questionnaire with subjects that make up the school community at the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Education Rachel de Queiroz in the municipality of Itupiranga - Pará, 04 (four) managers and eleven (11) parents. The type of interview was semi-structured combining open and closed questions. The main theoretical that supported this research were: Bock (2002); Lopez (2009); Paro (2007), among others. The results both school and parents have an understanding of the importance of the partnership between the two, but this relationship is still walking at a slow pace, knowing that the school has been developing actions that are strengthening the links and include the participation of parents in school everyday life. In conclusion, family and school are the main social institutions of the individual training, research school, this partnership has been experienced and that managers seek to develop actions for the school to fulfill its social role, parents understand and believe in educating their children has received, therefore, this partnership enables students to have an effective education aimed at quality education.

Keywords: Family and School. Partnership. Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
I – A FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES SOCIAIS.....	13
1.1 Concepções de família.....	13
1.2 Contextualizando o papel da família na sociedade.....	15
1.3 Contribuições da escola na formação do indivíduo.....	18
II – RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.....	20
2.1 Identificando a relação família e escola.....	20
2.2 Fatores que distanciam ou impedem a aproximação entre família e escola.....	23
2.3 Contribuições da aproximação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem.....	27
III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO TRABALHO DE CAMPO.....	30
3.1 Aspectos históricos do município de Itupiranga.....	30
3.2 Caracterização da Instituição Escolar Pesquisada.....	31
3.3 Análises e discussões dos dados da pesquisa.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	47

INTRODUÇÃO

Como professora há 12 anos atuando na rede municipal de ensino de Itupiranga-Pará, é possível perceber que o distanciamento da família na escola é um fator que tem contribuído para o fracasso escolar das crianças, pois quando temos alunos em que as famílias têm a preocupação de acompanhar o seu desenvolvimento, há uma significativa evolução no rendimento das atividades escolares e como consequência o êxito desses alunos.

De acordo com López (2009, p.77):

Quando os pais procuram se relacionar com os professores e a comunidade escolar, o aprendizado tem um efeito mais significativo, pois a escola não poderá agir sozinha no processo educativo das crianças, tendo a família nesse processo um papel primordial.

As escolas do município de Itupiranga nos últimos anos vêm promovendo algumas ações para diminuir o distanciamento entre a família e a escola, como por exemplo, atividades que incluem a participação de pais: oficinas de trabalhos artesanais, eventos, reuniões. Entretanto, há um grande distanciamento dessas famílias, porque na maioria dos eventos e reuniões promovidas a presença dos pais ainda é muito pequena.

Diante dessa constatação da ausência dos pais da grande maioria das crianças da escola é que surgiu a inquietação de fazer esse estudo com o intuito de entender quais os possíveis fatores que distanciam as famílias das crianças da escola no município de Itupiranga, tendo como locus de estudo e de análise a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rachel de Queiroz.

Assim a presente pesquisa concentra-se em sua problemática de estudo, os obstáculos que impedem a aproximação dos pais com a escola. Nessa direção foi definido o seguinte problema: Quais fatores impedem a aproximação família e escola?

Para responder esta questão definimos como objetivo geral: analisar os fatores que distanciam os pais numa escola do município de Itupiranga Pará, e como objetivos específicos: a) compreender a relação que se estabelece entre a família e a escola na atualidade no contexto estudado; b) identificar dificuldades que impedem um melhor relacionamento dos pais com a escola; c) verificar as relações entre família e escola na instituição pesquisada.

O percurso metodológico desse estudo se insere numa abordagem qualitativa, do tipo exploratório.

Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc., do tipo exploratório tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Para a realização do trabalho de campo optamos pela técnica de pesquisa da entrevista feita a sujeitos que integram a comunidade escolar. A realização desta pesquisa permitiu compreender melhor as manifestações apresentadas pelo problema numa dada situação escolar específica do município de Itupiranga que é a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rachel de Queiroz.

O tipo de entrevista foi a semiestruturada que combina perguntas abertas e fechadas, a qual o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto (LUDKE e ANDRÉ, 1996), tendo como informantes pais, mães e responsáveis de alunos da escola pesquisada, professores e alguns profissionais da equipe gestora escolar¹.

Os principais teóricos que embasaram esta pesquisa foram: Bock (2002) os quais contribuíram acerca da discussão de concepções de família em uma visão crítica dos fenômenos sociais; López (2009) no tocante às discussões feitas sobre educação na família e na escola: o que é, como se faz, entre outros aspectos; Paro (2007) que aponta uma relevante reflexão acerca da qualidade do ensino na qual situa a contribuição dos pais, entre outros.

Esta pesquisa está estruturada e apresentada em três capítulos distintos para melhor descrição da temática. O primeiro capítulo A família e a escola: instituições sociais foi dividido em quatro sessões. A primeira aborda algumas concepções de família, na qual apresentamos uma visão geral desta instituição social na formação do indivíduo. A segunda contextualiza família na sociedade destacando a estrutura familiar ao longo da história. A terceira traz abordagens teóricas acerca da escola aportando assim a dimensão das contribuições sociais no processo educativo do indivíduo.

No segundo capítulo, intitulado Família e escola e suas relações, os fatores que interferem na referida relação, está dividido em três subseções. A primeira

¹ Foram 04 (quatro) gestores, 02 diretoras e 02 coordenadoras pedagógicas da escola pesquisada.

identifica a relação família e escola com intuito de referenciar a relevância desta relação e seu fortalecimento. A segunda aborda os fatores que distanciam ou impedem a aproximação entre família e escola e na terceira as contribuições da aproximação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem.

O terceiro capítulo destaca a discussão dos dados coletados em campo em articulação com o referencial teórico utilizado na pesquisa e foi dividido em três subseções. A primeira descreve os aspectos históricos do município de Itupiranga para que o leitor tenha identificação do município em que aconteceu a pesquisa. Na sequência é feita a caracterização da instituição escolar, isto é, o lócus da pesquisa e sujeitos que contribuíram na investigação. Posteriormente são apresentadas as análises e discussões da pesquisa com intuito de destacar os resultados da mesma.

I - A FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES SOCIAIS

1.1 Concepções de família

Há uma grande diversidade de classificações que se denominam de grupos ou núcleos familiares. De acordo com Bock (2002) que utilizaram a classificação do antropólogo L. H. Morgan, desde a formação da humanidade as famílias se constituíram de várias formas, como por exemplo, a família monogâmica, onde a figura do homem é imprescindível para a organização, reprodução e sobrevivência da espécie, existente provavelmente, desde a origem da humanidade.

Bock (2002, p.248) pontua que:

[...] o casamento de duas pessoas com obrigação de coabitação exclusiva. [...] a fidelidade, o controle do homem sobre a esposa e os filhos, a garantia de descendência por consanguinidade e, portanto, a garantia do direito de herança aos filhos legítimos, isto é, a garantia da propriedade privada (família tradicional). A ideia de propriedade – criar, possuir e regular através de direitos legais sua transmissão hereditária – introduz esta forma de organização familiar (...)

A ideia de propriedade, de criar, possuir e regular através de direitos legais sua transmissão hereditária introduz esta forma de organização familiar, é necessário ter certeza sobre a paternidade dos filhos e de que o patrimônio não irá sair da família, ou seja, o reino, as terras, os castelos, os escravos, a fábrica, o banco, as ações de bolsa etc., tudo pertence este ciclo constituído. Esse tipo de família mesmo passando por inúmeras dificuldades conseguiu manter-se em união com o propósito de honrar o compromisso em função dos filhos.

Numa retrospectiva breve da história da família a partir do século X, tomando como base Ariès (1981), verifica-se que até o referido século a família, inclusive em termos de patrimônio, não tinha expressão. A partir de então, “em decorrência das oscilações do Estado, a concepção de linhagem ganha força tendo como uma das preocupações a não divisão do patrimônio” (GUEIROS, 2002, p. 105).

Para Gueiros (2002) somente no século XV as crianças (especificamente os meninos) passam, gradativamente, a ser educados em escolas e a família começa a se concentrar em torno delas, garantindo-se, entre outras coisas, a transmissão de conhecimentos de uma geração a outra por meio da participação das crianças na vida dos adultos. Szymanski (2002) apresenta uma definição de família, conforme transcrita a seguir.

Família uma associação de pessoas que escolhe viver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo e, se houver, com crianças,

adolescentes e adultos. Essa consideração abrange um grande número de possibilidades que, há séculos, já vêm sendo vividas pela humanidade, a despeito das definições “oficiais” de grupo familiar (SZYMANSKI, 2002, p. 9).

Para a autora, as concepções de família são compreendidas como uma associação de pessoas por razões distintas, com isto, entende-se que as famílias são formadas e ao longo de sua constituição vão criando vínculos, valores, sentimentos, culturas, forma própria de viver, entre outras. Assim, percebemos que as definições oficiais foram criadas ao longo da história da humanidade e, com o tempo, com as transformações sociais, tais definições são recriadas conforme a forma de viver das pessoas.

A autora acrescenta ainda além das definições oficiais desta instituição social, à família nove tipos de composição familiar que podem ser consideradas “família”, a saber:

- 1) Família nuclear, incluindo duas gerações, com filhos biológicos;
- 2) Famílias extensas, incluindo três ou quatro gerações;
- 3) Famílias adotivas temporárias (Foster);
- 4) Famílias adotivas, que podem ser bi-raciais ou multiculturais;
- 5) Casais;
- 6) Famílias monoparentais, chefiadas por pai ou mãe;
- 7) Famílias homossexuais com ou sem crianças;
- 8) Famílias reconstituídas depois do divórcio;
- 9) Várias pessoas vivendo juntas, sem laços legais, mas com forte compromisso mútuo. (KASLOW, 2001, 37 apud SZYMANSKI, 2002, p. 10).

Diante de tais descrições identificamos e compreendemos que a família foi sendo instituída e, ao mesmo tempo, as definições foram sendo denominadas conforme sua formação. Assim, entendemos que esta instituição social foi e continua sendo fundamental na formação da sociedade.

Na sessão seguinte é feita uma contextualização da família na sociedade com o intuito de discorrer acerca da importância desta instituição social na formação do indivíduo.

1.2 Contextualizando o papel da família na sociedade

Uma das funções da família na sociedade é transmitir valores aos indivíduos, para que possam se estabelecer nas relações e convívio social. Sobre essa função social Bock, (2007, p. 249) destaca que:

A função social atribuída à família é transmitir os valores que constituem a cultura, as ideais dominantes em determinado momento histórico, isto é, educar as novas gerações segundo padrões dominantes hegemônicos de valores e de condutas, neste sentido, revela-se o caráter conservador e de manutenção social que lhe é atribuído sua função social.

Nessa perspectiva, a família é responsável pela sustentação e sobrevivência física e psíquica do indivíduo desde o nascimento até a fase adulta, é nela que o sujeito encontra os cuidados especiais em cada fase da vida até tornar-se capaz de construir outras famílias. Todo ser humano por natureza depende necessariamente do apoio familiar, tanto é, que quando uma criança por várias circunstâncias não convive com os pais biológicos em geral adquire legalmente uma família a qual possa usufruir dos direitos os quais deverão ser tomados.

[...] Tais observações e outras semelhantes são a manifestação clara de que há um sentimento generalizado de que as relações entre pais e filhos mudaram substancialmente nas últimas gerações, e nem tudo é positivo nessa mudança (LÓPEZ, 2009, p. 13).

De fato, todo ser humano depende de uma família, pois ela é sua base estrutural de conhecimentos, valores, tradições, religiões, sua identidade, entre outros para que assim possa ter suas semelhanças e manifestações reveladas conforme seus pais, filhos, irmãos, primos e outros familiares. Vale ressaltar, que nos tempos hodiernos, os comportamentos das gerações desagradam aquilo que é desejável socialmente, isto é, comportamentos que praticamente a maioria das crianças tem gera uma polêmica entre as duas instituições, família e escola. Por outro lado, a escola sugere a família como um dos principais responsável pelo comportamento desagradável das crianças, por outro, a família delega à escola determinadas funções referentes à educação comportamental dos filhos.

Desse modo, esperam-se que práticas educativas precisam ter o conhecimento da realidade dos alunos para que possam desenvolver atividades e sequências didáticas que possam favorecer seu desenvolvimento e, que não venham perder parte de sua autoridade. Atualmente devido à existência da indisciplina escolar muitos professores se veem sem autoridade em sala de aula.

Diante do exposto, destacamos que a metodologia a ser adotada pela escola deve ser inovada e que o sistema educacional insira nas propostas curriculares ações

e projetos que envolvam a parceria com a família, trabalhe atividades que reforcem a necessidade de enfatizar os valores de respeito, solidariedade, amizade, amor, carinho, atenção. Nesta relação desenvolvam momentos de fortalecimentos para que sentimentos sejam construídos, provavelmente muitas crianças não receberam e, por isso, apresentam comportamentos indesejados, o que interfere no seu processo educativo.

López (2009, p. 75) ao abordar a responsabilidade dos pais em relação à vida escolar dos filhos destaca que “[...] como a educação escolar não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos filhos”. Sem autoridade torna-se impossível os pais educarem os filhos, portanto é fundamental que a família saiba distinguir autoridade de autoritarismo, sendo que o autoritarismo é imposto como um cumprimento de ordem muitas vezes sem diálogo apenas uma imposição de obediência estabelecida pela pessoa que a impõe.

Inúmeros são os desafios que permeiam a vida da família contemporânea, por outro lado, as mudanças sociais construídas, em especial, ao longo da segunda metade do último século, têm redefinido progressivamente os laços familiares.

No século XIV, começam a se operar mudanças na família medieval que vão se processar até o século XVII. Neste período, a situação da mulher é alvo de mudanças, caracterizadas pela perda gradativa de seus poderes, o que culmina, no século XVI, com a formalização da incapacidade jurídica da mulher casada e da soberania do marido na família. Dessa forma, a legislação reforça o poder do marido e dos homens em geral, estabelecendo a desigualdade entre o homem e a mulher. Expressão disso é o fato de a escolaridade passar a fazer parte da vida dos meninos desde o século XV, sendo extensiva às meninas somente no final do século XVIII e início do século XIX (GUEIROS, 2002).

Fica claro que, nesse período, a saúde e a educação passam a ser as maiores preocupações dos pais. Também a igualdade entre os filhos, até então desconsiderada, pois se privilegiava apenas um deles – geralmente o primogênito -, a partir desse momento maior atenção é assumida como uma questão de civilidade.

Gueiros (2002) enfatiza que as mudanças da família medieval para o século XVII à moderna² se limitavam às classes abastadas, entretanto, a partir deste de então, essas mudanças passam a abranger todas as camadas sociais. Desse modo, acredita-se que tais mudanças foram relevantes para que a instituição familiar passasse a ter dimensão social que englobasse todas as pessoas que faziam parte da sociedade.

A partir da segunda metade do século XIX, o processo de modernização e o movimento feminista provocam outras mudanças na família e o modelo patriarcal, vigente até então, passa a ser questionado. Começa, então, a se desenvolver a família conjugal moderna, na qual o casamento se dá por escolha dos parceiros, com base no amor romântico, tendo como perspectiva a superação da dicotomia entre amor e sexo e novas formulações para os papéis do homem e da mulher no casamento.

Um período da história significativo para o que se vive atualmente, principalmente, porque o modelo de família nuclear passa a ser transformado e várias formas de constituição familiar passam a ter suas definições e, com isso, o indivíduo também terá comportamentos e atitudes que serão expressas por meio de suas interações sociais.

Desse modo, o processo de modernização familiar se realiza de forma não linear, não existindo propriamente a superação de um “modelo” pelo outro, assim, tais modelos patriarcal e conjugal permanecem existindo nos dias atuais, havendo a predominância de um ou de outro, dependendo da camada social a que pertence à família.

Na sessão seguinte descreveremos abordagens teóricas acerca da escola como uma das principais instituições sociais da qual o indivíduo participa e as contribuições desta em sua formação.

² A família moderna, genericamente, pressupõe a separação entre público e privado, ênfase na intimidade familiar; e privacidade dos indivíduos na própria família, separando-se, inclusive, os cômodos na casa visando assegurar tal privacidade.

1.3 Contribuições da escola na formação do indivíduo

Educar é uma tarefa difícil e, nesse percurso o indivíduo precisa ser motivado a trilhar caminhos que possibilitem a construção de conhecimentos, saberes, informações enquanto cidadão e, poder se relacionar em diversos grupos sociais a que faz parte.

A interação família e escola é um tema polêmico e complexo que nos remete ao direito à educação, ao exercício da cidadania em que todos tenham a oportunidade de participar dos recursos destinados à sociedade e usufruir dos seus direitos como, justiça social, políticas públicas, formação dos profissionais da educação, entre outros.

De acordo com López (2009, p.21):

[...] A escola é hoje o único lugar porque passam todos os cidadãos. De maneira obrigatória, e as credenciais que ela proporciona se tornam pré-requisitos para que mais tarde eles consigam acesso ao trabalho e há muitos dos benefícios que a sociedade oferece aos seus membros.

A escola se apresenta como um dos espaços onde a criança pode desenvolver-se culturalmente e aprender na convivência com outras crianças da mesma faixa etária socializando seus conhecimentos prévios adquiridos no convívio familiar. Como também os saberes que gradativamente são construídos na instituição escolar junto aos professores e todos os membros que estão inseridos nesse órgão educativo que forma uma comunidade.

A escola indiscutivelmente tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento e formação de cada indivíduo, especialmente na área da construção dos saberes constituído de forma organizada. A instituição escolar deve ir além de cumprir as exigências das disciplinas científicas e aplicar conteúdos, mas também buscar métodos para contribuir na construção de um mundo mais favorável a todos. À escola é um espaço tido com o especial benefício ao desenvolvimento e construção dos saberes, ou seja, onde os valores são resgatados para a formação de cidadãos críticos e independentes mais preparados a tornarem-se aptos a interagir em diversos contextos de grupos sociais.

A educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos, na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relação entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p.22).

A educação é imprescindível na vida do ser humano em quaisquer ambientes possibilitando sua compreensão enquanto indivíduo para que este se encontre ou necessite está presente querendo ou não, pois todos nas relações que precisará construir terão regras a cumprir seja na área formal e informal, ninguém age de acordo com seus preceitos, pois obrigatoriamente terá de obedecer a regras que lhes são impostas provenientes da família e escola que conjuntas formam a sociedade, entre outras instituições.

A educação é algo imprescindível na vida das pessoas. Em relação à escolarização das crianças os pais necessariamente precisam ser mais presente na vida escolar de seus filhos, a presença das famílias ainda é muito pequena para acontecer de fato à interação nos âmbitos família e escola, por tudo que a escola tem organizado a esse respeito ainda existem grandes lacunas nessa inter-relação o que tem sido proposto não condiz com as necessidades existentes nesse relacionamento preciso (LIBANEO, 2000).

A escola indiscutivelmente precisa buscar estratégias para inserir de forma mais convincente as famílias em suas atividades. Muitas vezes elas nem sabe mesmo definir o seu papel na escola para que seja realmente participativa como são cobradas, até porque não é tarefa fácil distinguir com clareza essa intervenção com coerência e eficácia, sendo que até mesmo a própria instituição pelo que tem feito, as atividades propostas não surtem resultados satisfatórios.

No segundo capítulo a seguir destacaremos aspectos referentes à relação família e escola, bem como os fatores que impedem a concretização efetiva desta parceria.

II – RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

2.1 Identificando a relação família e escola

A educação é algo imprescindível na vida das pessoas. Em se tratando da escolarização das crianças os pais precisam ser mais presentes na vida escolar de seus filhos. Entretanto, o que se constata é que a presença da família ainda é muito pequena, o que inviabiliza de fato a interação nos âmbitos família e escola. Embora haja indícios de ações por parte da escola no sentido de buscar uma proximidade com a família ainda existem grandes lacunas nessa inter-relação. É muito provável que o proposto não condiz com as necessidades existentes nesse relacionamento.

Cabe à escola buscar estratégias para inserir de forma mais efetiva as famílias em seu ambiente. Muitas vezes elas nem sabe mesmo definir o seu papel na escola para que sejam realmente participativas como são cobradas, até porque não é tarefa fácil distinguir com clareza essa intervenção com coerência e eficácia.

Para López (2009 p.79) se analisar a prática e nos limitarmos aos conselhos escolares, os pais realmente estão longe de exercer as funções de acompanhamento e fiscalização necessárias. Talvez o primeiro problema seja o baixo nível de responsabilidade que podem ter os pais eleitos para os membros do conselho escolar, porque como se sabe, a participação nas eleições de representantes muitas vezes não supera 10% de envolvimento. É necessário que a família tenha maior participação neste órgão para atuar com uma função e se tornar conhecedora dos acontecimentos escolares bem como, os recursos, ações, a forma como são desenvolvidos na instituição.

É importante que a família esteja envolvida juntamente com a escola em todas as tarefas, participando inclusive do conselho escolar, mesmo aqueles que não terão como se envolverem na área formal, poderão atuar nos setores os quais competem seus conhecimentos, sendo que os pais mais preparados poderão também exercer as funções mais burocráticas.

A participação de pais na área educacional, com função representativa dá suporte, e há maior envolvimento das famílias na comunidade escolar. Uma atuação nessa perspectiva para López (2009 p.80) incidiria em “[...] pais profissionais da participação, como consequência da instauração, como já ocorre em alguns países”. Experiências relevantes que precisam ser desenvolvidas nas instituições escolares

brasileiras, pois muitos pais precisam contribuir na educação e formação de seus filhos possibilitando a troca de experiências profissionais, com isso a aprendizagem seria significativa aos filhos.

Quando os pais participam das atividades na escola, por exemplo, para resolverem problemas relacionados aos filhos, saber sobre notas, atitudes, comportamento, participação nas atividades, entre outros, acontece de forma mais individualmente. Todavia essa não pode ser a única maneira de participar, se realmente o que se deseja é o bem estar de todos interessa um nível participativo do qual a sociedade em geral se beneficie.

O desenvolvimento dos educandos na escola depende muito do grau de participação dos pais. Se os próprios pais exercem sua função de educar na família, reflete nos resultados alcançados na escola de forma bastante significativa. Outro ponto importante que influencia no processo de desenvolvimento da vida escolar da criança é a estima que os pais têm também para com os professores, o respeito e consideração a esses profissionais, o que em certa medida subsidia realizar suas atividades com autoestima pela função que exerce.

Para López (2009 p.172) “por meio da função de orientação, o professor se aproxima de cada aluno em sua diversidade, para orientá-lo na vida escolar e também em certos aspectos da vida pessoal”. Essa função inclui a relação permanente com os pais para mantê-los informados do que se refere aos seus filhos, ao mesmo tempo em que é solicitada sua colaboração para potencialização da educação escolar.

Os comportamentos dos pais quase sempre repercutem nos filhos, e se esses não tem o mínimo de respeito pelos docentes, que passam parte do tempo ministrando atividades escolares com os seus filhos, provavelmente essas crianças não terão nenhum apreço pelos educadores que fazem parte da sua vida escolar a qual reflete no convívio familiar sendo que os dois âmbitos dependem um do outro visando o bem estar de uma sociedade para todos.

Os pais precisam sempre dialogar com os professores expressar suas ideias e a confiança que depositam na instituição escolar por desenvolver um trabalho educativo na formação de cidadãos críticos para o exercício da cidadania. Se surgem motivos que deixam os pais desacreditados e se esses são comprovados principalmente por parte dos professores, é necessário tomar às devidas providências de modo que, não seja de forma generalizada afetando todos profissionais da categoria docente.

As instituições família e escola em parceria podem exercer um papel primordial na formação de cidadãos para inserir-se na sociedade com um trabalho mais eficiente no eixo qualitativo. E, esses dois âmbitos família escola são responsáveis pela formação do sujeito sendo que as duas modalidades são os referencias na área educacional, porém com possibilidades de oferecer ao educando uma escolarização com maior ou menor desempenho, como também o convívio familiar que sem dúvida conta muito, ou seja, as duas instituições podem progredir ou até mesmo regredir de acordo o processo pelo qual serão desenvolvidos em decorrência de uma interação que venha favorecer o trabalho em parceria visando à inter-relação para o bem estar da sociedade de modo geral.

Como afirma Libâneo (2002, p.22) “a educação envolve um conjunto de vários fatores a serem desenvolvidos que influenciam na evolução de cada indivíduo ou grupos sociais em vários aspectos nos âmbitos os quais estão inseridos na sociedade”. De modo que é importante a interação familiar e escola, pois esse envolvimento possibilita aos pais a conhecerem com maior frequência o trabalho desenvolvido com os seus filhos, pelo fato de serem realmente participativos aos afazeres pedagógicos da escola. Portanto a escola deverá utilizar estratégias que despertem nas famílias o desejo e a necessidade de serem parceiros, pois essas esferas dependem uma da outra, certamente uma sozinha não terá condições de mostrar um bom desempenho que venha beneficiar a todos. A escola sem a contribuição da família torna-se impossibilitada de exercer o seu papel de construtora de conhecimento juntos aos educandos e os demais membros que dela fazem parte.

Para Tiba (2006) o apoio da família inevitavelmente será um ponto crucial, ou seja, os pais necessariamente deverão mostrar caminhos aos seus filhos em que eles tenham boas condutas e saibam se comportar nos devidos estabelecimentos que se encontram adquirido no processo familiar.

A família é a maior responsável pela educação dos filhos, pois é nela que cada indivíduo passa a maior parte do tempo desde os primeiros meses de vida e durante todo processo de desenvolvimento, nesse contexto a criança adquire toda estrutura necessária para inserir-se em outros ambientes, principalmente a escola que quando começa frequentá-la já tem consigo uma bagagem de conhecimento prévios adquiridos no seio familiar.

Prado (1981) pondera que mesmo com todas as divergências existente no convívio familiar é nesse contexto onde a criança busca as primeiras experiências

vividas no aconchego do lar. A família inevitavelmente é o eixo principal que norteia o indivíduo em todas as áreas de aprendizado e formação da personalidade. Quando ela não dá apoio necessário à criança para desenvolver-se em um ambiente saudável e tranquilo é possível que a mesma cresça com uma péssima formação, não irá sentir-se bem em todos os aspectos da vida devido não ter recebido apoio, estímulo, carinho, enfim todo incentivo que a família poderá desempenhar por meio da socialização dos bons hábitos e costumes corriqueiros construindo uma boa educação e tornar-se uma família feliz.

2.2 Fatores que distanciam ou impedem a aproximação entre família e escola

Atualmente, é muito comum o discurso de que os pais perderam a autoridade a qual deveriam ter em relação à educação de seus filhos. De certa forma muitas crianças agem como seu dever respeitar e cumprir certas regras que lhes são impostas pelos pais, bem como na escola em relação aos educadores.

Percebe-se que há uma decadência em relação ao comportamento família e escola, porém, não significa que isso ocorra de forma generalizada. Sabemos que existem famílias equilibradas, as quais o relacionamento entre ambas, seus membros acontecem em ritmo agradável, como também há aquelas famílias desajustadas onde seus princípios são totalmente desestruturados.

De modo que há uma polêmica entre as duas instituições. A família comenta que a escola abriu mão de alguns valores tradicionais imprescindíveis na formação das crianças, já a escola interpreta que a família não cumpre seu papel de educar e atribui a responsabilidade quase que exclusiva à instituição escolar.

Os pais são os responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos. Como a educação escolar não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos filhos (LÓPEZ, 2009, p. 75).

A parceria família e escola é indiscutível devido o interesse de ambos em prol da formação e educação do indivíduo. Porém é sabido que fatores impedem essa aproximação e, conseqüentemente a parceria não acontece ou fica comprometida.

Para a relação ser efetiva precisa se basear em respeito e preconceito não pode existir. Nessa perspectiva falar em família desestruturada ou desajustada não faz sentido quando se analisa a realidade doméstica atual. Tanto que a Organização das Nações Unidas (ONU), há mais de uma década, trouxe o tema para reflexão ao instituir

o Ano Internacional da Família. Os vínculos biológicos (ser o pai ou a mãe), jurídicos (matrimônio formal ou não), afetivos (amor), domiciliares (morar sob o mesmo teto) ou econômicos (dependência financeira) podem existir juntos ou isoladamente.

Essa explicação é necessária para desmistificar a primeira barreira que impede uma convivência eficiente: o fato de muitas vezes a escola achar que uma família, por não corresponder aos padrões tradicionais, não é capaz de cuidar da formação de seus descendentes.

Paro (2007, p.65) destaca “a falta de um necessário conhecimento e habilidades dos pais para incentivarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e de valorização do saber”, o que se constata é que os professores, por si, não têm iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos pais e mães. A falta de relacionamento entre pais e professores é um dos fatores que impedem essa aproximação devido à carga horária excessiva dos (as) professores (as) que não conseguem desenvolver de fato ações que possam contribuir para a parceria com família visando resultados positivos na aprendizagem dos alunos. O autor acrescenta ainda:

Na verdade, os docentes se sentem bastantes descrentes a respeito de soluções possíveis em curto prazo, descartando por completo a alternativa de soluções por via dos mecanismos de ação coletiva já institucionalizados, em especial o conselho de escola devido à pouca participação de pais que comumente se presencia nesse órgãos, aliada à pauta de assuntos discutidos, de natureza costumeiramente burocrática, sem ligação com as questões mais propriamente pedagógicas da escola (PARO, 2007, p. 65-66).

Tais fatores enfatizados pelo autor são pertinentes e devem ser levadas em consideração principalmente pela gestão escolar. Como descrito às práticas pedagógicas não devem acontecer desta forma devido à função da escola, favorecer um ensino transformador, democrático e, sobretudo, possibilitar a formação de sujeitos aptos a estarem em sociedade.

Por outro lado, se nas instituições escolares os docentes se encontrarem descrentes, não reconhecerem que a participação dos pais não vem sendo desenvolvida como deve ser a situação pode se agravar ainda mais. É necessário repensar as práticas e buscar soluções para fortalecer e/ ou instaurar possibilidades de vivências concretas nas relações com os pais dos alunos.

Para López (2009) o fato é que não é fácil definir o papel que cabe aos pais na escola e no conjunto do sistema educacional, porque não é fácil distinguir os temas que lhes são próprios daqueles em que seu papel deveria ser complementar.

A relação família escola ainda encontra barreiras criadas por elas mesmas, para isto, educadores precisam considerar a família como parte importante no processo ensino-aprendizagem, dando abertura à participação efetiva dos pais, visto que o que é desejável à escola é igualmente à maioria das famílias.

Não é possível deixar de lado o fato de que os professores são elementos-chaves no processo ensino-aprendizagem e das ações escolares, incluindo aquelas relativas ao relacionamento escola-família, pois estudos têm mostrado que os conhecimentos, crenças e metas dos professores determinam em parte o que fazem no contato com os alunos e isso repercute no modo como se relacionam com seus familiares.

“Pode-se dizer que estes profissionais agem com base em percepções e interpretações sobre o que está acontecendo à sua volta, o que, dependem do contexto em que atuam” (SCHOENFELD, 1997, p.115-118). Dada à formação profissional que têm os professores e atendendo as funções que a escola tem na sociedade, as tentativas de aproximação e de melhoria das relações estabelecidas com as famílias devem partir, preferencialmente, da escola.

López (2009) destaca que a família e a escola demonstram-se impossibilitadas diante de tais situações, isto é, manter as crianças em condições que favoreçam os dois âmbitos família e escola que inevitavelmente formam a sociedade, mas que ainda é possível um resgate principalmente por parte da escola onde há maiores possibilidades de enfrentar situações desafiadoras, em decorrência do processo educativo pelo qual gira em função da sociedade.

Em diversas situações manter autoridade com as crianças deverá ocorrer de forma organizada, criar estratégias adequadas para trabalhar nesse foco, as famílias e os educadores que sem dúvida tem a função de educar, precisam engajar-se nessa conquista com fins de obter êxito que pretendem alcançar.

Quando se relata a respeito do comportamento das crianças que não obedecem às regras escolares como também na família, nota-se que os adultos e a sociedade em geral, muitas vezes não cumprem seu papel em várias situações nem respeitam as normas pré-estabelecidas pelas autoridades que estão à frente dos órgãos quer seja, municipais, estaduais ou federais na medida em que deveriam por exemplos

muitos danificam os patrimônios culturais construídos com os próprios recursos da nação, nem preserva o meio ambiente cuidadosamente pensando no bem está de todo ser vivo que habita no planeta e depende dele para a sua sobrevivência.

Nesse sentido, não é viável esperar tanto das crianças, ou seja, que elas hajam corretamente se os adultos não são exemplos na realização das tarefas cotidianas as quais, sobretudo tem o dever e obrigação de cumpri-las.

Conforme López (2009, p.18) “evidentemente não estamos num mundo idílico, e as pessoas nem sempre são coerentes com os compromissos assumidos, de modo que às vezes não acatamos a norma mesmo a considerando lógica e necessária”. Por isso existe a vigilância e, em ultimo caso, a sanção. Grande parte das pessoas não cumprem seu papel de responsabilidade em relação aos seus atos mesmo sabendo que suas ações de má fé são prejudiciais a si próprio e outras pessoas.

Contudo, educar não é uma tarefa fácil consiste em dizer não para criança em alguns momentos, mesmo sendo difícil, pois elas na maioria das vezes não aceitam a negatividade, mas é preciso desde cedo à criança compreender que a vida não é feita só de vitórias e que existem também as perdas e fracassos.

Sendo assim, a criança desde pequena deverá sentir os dois lados da vida que todo ser humano experimenta (ganhar e perder), pois assim, no seu processo de desenvolvimento irá preparando-se para enfrentar as circunstâncias agradáveis e desagradáveis que venham acontecer.

Portanto os pais não podem se eximir da responsabilidade na educação dos filhos, pois eles parceiros essenciais nessa tarefa, sendo, portanto, verdadeiros educadores, junto à escola que tem a função específica, mas em nenhuma hipótese poderá prosseguir sozinha nesse processo árduo e contínuo, porém, gratificante.

2.3 Contribuições da aproximação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem

Envolver a família na educação escolar dos alunos significa, para a escola, conhecer pais e realizar um trabalho conjunto com eles para criar, entre outras coisas, uma atmosfera que fortaleça o desenvolvimento e a aprendizagem nesses dois ambientes socializadores. Entretanto é possível que isto represente, para alguns professores, uma “ameaça” à sua profissionalidade, pois poderiam sentir que estão sendo destituídos de sua competência e de seu papel de ensinar. De acordo com López (2009, p.21):

[...] A escola é hoje o único lugar porque passam nem todos. De maneira obrigatória, e as credenciais que ela proporciona se tornam pré-requisitos para que mais tarde eles consigam acesso ao trabalho e há muitos dos benefícios que a sociedade oferece aos seus membros. Ampliar a escolaridades supõe de saída aprofundar se nesses aspectos. Mas até o início da escolarização obrigatória não existe um período que será objeto de nossa reflexão.

A escola se apresenta como um dos espaços aonde a criança pode desenvolver-se culturalmente e aprender na convivência com outras crianças da mesma faixa etária socializando seus conhecimentos prévios adquiridos no convívio familiar. Como também os saberes que gradativamente são construídos na instituição escolar junto aos professores e todos os membros que estão inseridos nesse órgão educativo que forma uma comunidade.

A integração entre família e escola é bastante interessante, principalmente pelo fato de ser vista como solução para uma sociedade, que dê suporte a uma vida mais digna aos sujeitos que dela faz parte. Sendo que a escola tem como foco, funções sociais, políticas e educacionais, com o intuito de formar cidadãos para a transformação da sociedade a qual difere da família que tem como objetivo maior a luta pela sobrevivência e socialização visando o interesse, a proteção, o desenvolvimento cognitivo e afetivo, entre outros. De modo que ambas são responsáveis pela evolução da sociedade. Para Dessem & Polônia (2007, p.2):

[...] é por meio das interações familiares que se concretizam as transformações na sociedade que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola, constituem fator preponderante para o desenvolvimento da pessoa.

A família é apontada como a principal responsável pela educação dos filhos. Porém, quando esta não cumpre seu papel de colaboradora, no percurso escolar dos alunos gera certo distanciamento o qual proporciona um impacto impedindo ou dificultando o êxito à escolar da criança, pois o desinteresse dos pais provoca desânimo e a desvalorização do aprendizado no educando, especialmente nas classes mais desfavorecidas.

A escola tem, portanto grande parcela de contribuição no desenvolvimento e formação da pessoa, especialmente na área da construção dos saberes constituído de forma organizada. Por sua vez, a instituição escolar deve ir além de cumprir as exigências das disciplinas científicas e aplicação de conteúdos, mas buscar métodos que contribuam na construção de um mundo mais favorável a todos, visto que a escola é um espaço tido como especial e benefício ao desenvolvimento e construção dos saberes, ou seja, onde os valores são resgatados para a formação de cidadãos críticos e independentes mais preparados a tornarem-se aptos a interagir em diversos contextos de grupos sociais.

Para López (2009), a família não tem condições de educar sem colaboração da escola. Quando as instituições família e escola interagem com vistas a ampliar o aprendizado da criança, possibilitar aos pais e professores se organizarem em parceria, discutirem a respeito de metodologias com fins de desenvolverem ações metodológicas permitindo o fortalecimento na educação familiar e escolar dos filhos por estar integrado em um só objetivo, desenvolver um trabalho de forma significativa.

As contribuições na relação família e escola possibilita o desenvolvimento formal do individuo influenciados em decorrência da importância na integração respeito às instituições. É necessário que o projeto pedagógico da escola mostre caminhos viabilizando a integridade desses ambientes construtores e pesquisadores na luta por melhores dias na sociedade.

[...] medida em que aqueles que mais se beneficiarão de uma democratização da escola puderem participar ativamente das decisões que dizem respeito a seus objetivos e às formas de alcança-los (PARO et al, 2007, p. 228).

Não basta, entretanto, ter presente a necessidade de participação da família na escola. É preciso verificar em que condições essa participação pode tornar-se realidade.

Oliveira (1999) afirma que as Reuniões de Pais e Mestres, ou as destinadas à entrega de boletins, em que os assuntos versam sobre comportamento e baixo

rendimento escolar, acontecem de forma que as pessoas envolvidas apenas legitimam relações sociais existentes, havendo de um lado, a cobrança dos professores e, do outro, o afastamento dos familiares.

A escola, por sua vez, tem tido como função responsabilizar-se pelo percurso escolar dos indivíduos, favorecendo a aprendizagem de conhecimentos sistematizados construídos pela humanidade e valorizados em um dado período histórico. Caracteriza-se, assim, como uma importante agência educacional e socializadora complementando o trabalho desenvolvido pela família. Por outro lado, mais recentemente, tem-se procurado atribuir às famílias a responsabilidade por complementar o trabalho realizado pela escola, o que inclui o desenvolvimento de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos por um determinado grupo cultural. Assim, se antes escola e família tinham objetivos que aparentemente não se interpenetravam, agora passam a ser vista agências socializadora que, apesar de distintas, buscam atingir objetivos complementares.

No que diz respeito às contribuições na relação família e escola muitos fatores podem interferir, sendo necessário que a parceria seja concretizada e, os objetivos que a unem, que é a formação do indivíduo tenha resultados positivos para que esse seja considerado apto a estar em sociedade.

III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO TRABALHO DE CAMPO

3.1 Aspectos históricos do município de Itupiranga

Itupiranga é um nome de origem tupi que significa Lago Vermelho ou Cachoeira Vermelha. A área do lago, povoado conhecido como Lago Vermelho, fundado em 1896 por extratores de caucho vindos do Estado de Goiás, originou o município de Itupiranga. O território de Itupiranga pertencia ao Município de Baião. Foi desanexado deste em 1915, passando a fazer parte do Município de Marabá. Em 31 de Outubro de 1935, pela Lei nº 08, foi elevado à categoria de Distrito, mas ainda fazendo parte do território marabaense.

Em 31 de Dezembro de 1947, a Lei nº 62 criou o município de Itupiranga, cuja instalação ocorreu em 14 de Julho de 1948, tendo Gentil Bettencourt Cohen sido eleito e empossado como 1º prefeito, conforme disposto na Lei 158, de 31 de Dezembro de 1948. O município de Itupiranga era então formado pelo antigo Distrito de Itupiranga e pelo Distrito de Jacundá.

As manifestações culturais de Itupiranga em sua maioria têm caráter religioso, os festejos mais comemorados são os que homenageiam o Divino Espírito Santo, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antônio (Padroeiro), São Miguel e Santa Terezinha do Tauri. Destacando-se entre os festejos, o do padroeiro da cidade Santo Antônio, que vai do dia 01 a 13 de Junho, auge da festa e dia do santo protetor. As demais manifestações culturais mais expressivas são as festas juninas, boi bumbá, o xote e o carimbó. No artesanato destacam-se a fabricação de telhas e potes confeccionados em argila.

Itupiranga surge no cenário paraense como Lago Vermelho. E o seu surgimento teve como causa o que se pode analisar através dos relatos de Antônio Braga Chaves (velho Toinho Chaves - *in memoriam*), conforme Maria Fernandes Rodrigues em seu livro Memórias.

Vários levantes armados, principalmente pelos sertões de Goiás, Maranhão, Pará. Eram lutas armadas de duração variável de um mês ou anos como o caso de Boa Vista, hoje, Tocantinópolis – Tocantins. Nunca se soube direito como começou, o certo é que terminou pelos coronéis, chefes políticos da época, que sob calor oficial de outros chefes das capitais dos Estados, que desfrutavam um prestígio dominador em tudo junto aos governos, poucos se importavam com os efeitos e as causas, contando que saciassem seus instintos perversos, prejudicando pessoas indefesas que nada tinham a ver com seus caprichos. Houve muitos desses levantes e o de maior vulto, como o de Boa Vista, já durava mais de um ano, causando prejuízos de grande monta

à população e ao Município, comércio, e finalmente a todos em geral (CHAVES, 1952).

Os trechos descritos acima vêm explicitar sobre o que afirmamos antes ser a história, um encadeamento de fatos. Fatos que tiveram suas origens em outros locais, por circunstâncias adversas. Trazem mudanças e ou transformações à vida dos indivíduos, ou grupos de pessoas que partilham as mesmas ideias ou a mesma ideologia política ou de indivíduos ou grupos contrários a estes.

3.2 Caracterização da instituição escolar pesquisada

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Raquel de Queiroz fica localizada na Rua José Marinho, s/nº, bairro Novo em Itupiranga – PA, sua estrutura física própria conta com 06 salas de aula, 01 sala de direção, 01 secretaria, 01 sala de leitura, 01 sala de professores com banheiro, 01 cozinha com banheiro, 01 almoxarifado, 01 área coberta usada para refeitório.

Em seu quadro funcional tem 36 (trinta e seis) funcionários sendo 15 (quinze) professores licenciados e qualificados para promoverem um ensino de qualidade. A equipe gestora é composta por profissionais licenciados em pedagogia e alguns especialistas em áreas a fins. Atualmente tem 442 alunos regularmente matriculados, atendendo desde a Educação Infantil ao 5º do Ensino Fundamental, as turmas estão na média de 30 a 35 alunos.

3.3. Análises e discussões dos dados da pesquisa

Nesta sessão apresentamos os dados coletados por meio da aplicação de questionários aos sujeitos que contribuíram nesta pesquisa, para viabilizar as análises e discussões com intuito de identificar os resultados do objeto de estudo.

A pesquisa de campo foi realizada com aplicação de questionário com entrevistas semiestruturada com quatro (04) gestores da Escola Municipal Rachel de Queiroz na zona urbana do município em Itupiranga - PA, contendo 09 (nove) questões acerca da temática de pesquisa. O corpus de análise deste estudo envolve questões que evidenciam: perfil identitário e profissional; o papel da escola na formação do indivíduo; a importância da família na base estrutural do indivíduo; contribuições da gestão escolar para parceria família e escola; o que tem sido feito na escola para

despertar interesse na participação das famílias; sugestões para a parceria família e escola visando uma educação de qualidade, entre outros aspectos.

Foram 11 pais que participaram desta pesquisa e, o corpus de análise do questionário utilizado para a aplicação, envolveu aspectos como: nível de escolaridade; renda mensal de sua família; função da escola na opinião dos pais; responsabilidades da família na educação dos filhos; participação na escola; frequência de ida à escola; acompanhamento do estudo do filho; conhecimento do projeto político-pedagógico da escola; sugestão de atividades que poderiam ser desenvolvidas para melhorar a integração entre a escola e a família, entre outros.

A seguir os dados e informações coletados são apresentados e discutidos. Para uma melhor organização e mesmo para preservar a identidade dos informantes, optamos por denominar os Gestores pela letra **G**, e os pais pela letra **P**.

QUADRO - 1 Perfil identitário das gestoras

GESTORES	SEXO	IDADE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	FORMAÇÃO ACADÊMICA, CURSO DE CAPACITAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.
G1	Feminino	Acima de 40 anos	08 anos	Licenciada em Pedagogia e Inglês, pós-graduada em pedagogia empresarial, língua portuguesa.
G2	Feminino	De 30 a 40 anos	05 anos	Licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino Superior.
G3	Feminino	Acima de 40 anos	06 anos	Licenciada em Pedagogia, cursando pós-graduação agricultura familiar e currículo.
G4	Feminino	Acima de 40 anos	10 anos	Licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia e Pedagogia empresarial.

FONTE: Aplicação de questionário, DIAS, Abril/2015.

Diante do quadro 1, é possível identificar que as depoentes apresentam uma qualificação significativa e experiências pedagógicas pertinentes que possibilitarão práticas pedagógicas contribuindo no processo educativo. No que diz respeito ao objeto de estudo, poderão ter competências e habilidades no fortalecimento da parceria família e escola. Como afirma Libâneo (2002, p.22) “a educação envolve um conjunto de vários fatores a serem desenvolvidos que influenciam na evolução de cada indivíduo ou grupos sociais em vários aspectos nos âmbitos os quais estão inseridos na sociedade”. Desse modo, acredita-se que as integrantes da equipe gestora podem

proporcionar o desenvolvimento de fatores contribuindo nas inter-relações no contexto escolar.

QUADRO 2 – Eixos articuladores utilizados na aplicação dos questionários

EIXO ARTICULADOR	G1	G2	G3	G4
O papel da escola na formação do indivíduo	A escola tem o papel primordial na vida do indivíduo enquanto cidadão crítico e participativo na sociedade.	A escola ajuda na consolidação dos saberes, sejam eles científicos ou não; a educação, o respeito à dignidade se aprende na família; e a escola ajuda nesse processo de consolidação.	O papel da escola é preparar o indivíduo para o mercado de mundo.	A escola tem um papel significativo na formação do indivíduo enquanto cidadão atuante na sociedade.
Importância da família na base estrutural do indivíduo	A família tem a principal importância na formação se o indivíduo tiver uma estrutura familiar sólida que oferece apoio para que ele seja um cidadão de bem.	A família é o alicerce, é à base de toda a estrutura humana.	No acompanhamento do ensino/aprendizagem o aluno que tem esse apoio tem maior facilidade na aprendizagem, além de possuir compromisso com comportamento perante a escola e a sociedade.	A família é a base, pois a maior parte do tempo o indivíduo recebe as instruções em família.
Contribuições da gestão escolar para parceria família e escola	A escola tem procurado através de a gestão buscar a família para dentro da escola através de reuniões, apoio para que os mesmos acompanhem o desempenho que os alunos constroem dentro da escola.	A gestão escolar funciona como uma articuladora entre família e escola minimizando as barreiras que separam as duas instâncias.	Desenvolver boa relação, compromisso e atualizar o papel de ambas as partes, para que aconteça uma boa educação/aprendizagem de cada indivíduo perante a escola/sociedade.	As duas têm que andarem juntas para que de fato e de direito possam contribuir na formação de indivíduos envolvidos no processo.
O que precisa ser feito na participação dos pais com mais frequência	A escola tem que ser mais convidativa oferecendo situações agradáveis aos pais para proporcionar a eles momentos de informes sobre os educandos, para mostrar a eles, como realmente podem estar	Em primeiro lugar trabalhar a conscientização da família quanto o papel formador que ele desempenha com seus filhos.	Reuniões para troca de ideias, principalmente no currículo escolar.	Realizar projetos que seja de interesse dos pais para que os mesmos percebam a importância do seu envolvimento com a educação dos filhos.

	frequentes na vida de seus filhos dentro da escola.			
O que a escola desenvolve para despertar a participação da família	Poucas estratégias têm sido realizadas, mas já sabemos que temos muito para fazer e da importância que a família tem para a escola.	Reuniões, dia da família na escola, onde as famílias participam do cotidiano escolar de seus filhos, bem como da realidade da escola, entre outros.	Parcerias entre escola/família, encontros de pais e mestres e projetos envolvendo os familiares dos alunos.	A escola tem realizado reuniões e eventos.
O motivo do distanciamento da família e escola	Por que ambas ainda não se alertaram para a importância que as duas instituições tem, devem andar juntas e do progresso que ambas podem conquistar.	Muitas famílias alegam que a falta de tempo seja um dos principais motivos, porém, penso que a falta de compromisso com a educação dos filhos (por achar que a educação seja função somente da escola) seja a principal causa.	Falta de valorização dos pais para com a escola, compromisso no ensino/aprendizagem de seus filhos, não querendo assumir seu papel de pais.	Porque a família não tem se preocupado com a formação acadêmica dos filhos e possivelmente a escola, não consegue conscientizá-los da importância dos mesmos na formação dos filhos.
Concepções do por que a família não tem interesse na relação com a escola	Porque a maioria das famílias perdeu a vontade de educar os filhos e os deixam a mercê da sociedade, principalmente da instituição escolar.	Por achar que o compromisso de educar, seja apenas da escola.	Falta de ética e princípios nas famílias.	Porque as famílias não se atentaram para o seu papel dentro da escola.
Sugestões na parceria família e escola para educação de qualidade	A escola precisa buscar momentos atrativos para os pais dentro da escola, e posteriormente oferecer a eles oportunidades para que a família vivencie a participação dos alunos dentro das salas de aula.	Tem que haver cooperativismo, parceria, diálogo, compromisso de ambas as partes.	Que as famílias assumam seu papel perante a escola, busquem conhecer mais a escola que seu filho frequenta, priorizem a vida profissional do filho e que a escola procure conhecer a fundo a família de seus alunos para ser reformulada e valorizado o currículo escolar de acordo com a realidade da localidade onde os alunos estão inseridos.	Os pais virem para participar da vida escolar de seus filhos ajudando a escola no que se fizer necessário.

FONTE: Aplicação de questionário, DIAS, Abril/2015.

QUADRO 3 – Perfil identitário dos pais:

PAIS	ESCOLARIDADE	RENDA MENSAL	QUANTAS PESSOAS VIVEM DESSA RENDA?
P1	1ª a 4ª série ensino fundamental	Entre 1 e 2 salários mínimos	De 5 a 6 pessoas
P2	1ª a 4ª série ensino fundamental	Entre 1 e 2 salários mínimos	De 5 a 6 pessoas
P3	1ª a 4ª série ensino fundamental	Menos 1 salário mínimo	Mais de 6 pessoas
P4	1ª a 4ª série ensino fundamental	Menos 1 salário mínimo	Mais de 6 pessoas
P5	Ensino Médio	Menos de 1 salário mínimo	De 4 a 5 pessoas
P6	Ensino Médio	Entre 1 e 2 salários mínimos	De 5 a 6 pessoas
P7	5ª a 8ª série ensino fundamental	Menos de 1 salário mínimo	Mais de 6 pessoas
P8	Nunca estudou	Entre 1 e 2 salários mínimos	De 4 e 5 pessoas
P9	Ensino médio	Entre 1 e 2 salários mínimos	De 4 e 5 pessoas
P10	5ª a 8ª série ensino fundamental	Entre 1 e 2 salários mínimos	De 4 e 5 pessoas
P11	Alfabetização – EJA	Entre 1 e 2 salários mínimos	De 5 a 6 pessoas

FONTE: Aplicação de questionário, DIAS, Abril/2015.

O quadro 3 aponta para perfil de familiares que contribuíram na pesquisa, com relação a escolaridade 04 estudaram de 1ª a 4ª série (36%), 03 concluíram o ensino médio (27%), 02 concluíram 5ª a 8ª série (17%), 01 fez apenas alfabetização – EJA (10%) e 01 nunca estudou (10%). É possível identificar que a renda mensal das famílias entre 1 a 2 salários mínimos e 4 a 6 pessoas que dependem da renda.

QUADRO 4 – Eixos articuladores com os pais P1 a P7

EIXOS ARTICULADOS	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7
Considera importante educação escolar	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Responsabilidade da família na educação dos filhos	Cuidar e educar	Cuidar e educar	Cuidar e educar	Cuidar e educar	Educar	Cuidar e educar	Cuidar e educar
Função da escola	Ensinar o exercício da cidadania	Ensinar o exercício da cidadania	Ensinar uma profissão	Ensinar ler, escrever e a fazer cálculos	Ensinar ler, escrever e a fazer cálculos	Ensinar o exercício da cidadania	Ensinar a conviver com outras pessoas
Como avalia a participação do (a) filho (a) na escola	Boa	Boa	Boa	Regular	Regular	Regular	Boa

O que espera da escola para o (a) filho (a)	Preparaçã o para vida	Preparaçã o para a vida	Preparaçã o para a vida	Preparaçã o profissional	Preparaçã o para vida	Preparaçã o para vida	Preparaçã o para a vida
Frequenta a escola	Vou sempre que posso para saber se está tudo bem.	Vou sempre que posso para saber se está tudo bem.	Só vou se as notas estiver baixas.	Vou às reuniões quando sou chamado.	Vou às reuniões quando sou chamado.	Vou às reuniões quando sou chamado.	Vou sempre que posso para saber se está tudo bem.
Como avalia o diálogo entre família e escola	Bom	Bom	Regular	Regula.	Regular	Regular	Regular
Como se sente ao falar com sujeitos da gestão escolar	Bem	Bem	Normal	Com vergonha ou timidez	Normal	Com vergonha ou timidez	Normal
Como é recebido na escola	Muito bem	Muito bem	Mal	Normal	Muito bem	Muito bem	Muito bem
Como acompanha a educação do (a) filho (a)	Verifico a tarefa de casa	Verifico a tarefa de casa	Não tenho tempo para acompanhar	Ajudo a estudar as lições	Ajudo a estudar as lições	Verifico a tarefa de casa	Ajudo a estudar as lições
Considera que a participação melhora o desempenho do (a) seu (ua) filho (a)	Sim, acredito	Sim, acredito.	Sim, acredito.	Sim, acredito.	Sim, acredito.	Sim, acredito.	Sim, acredito.
Conhece o P.P.P.	Não sei o que é.	Não sei o que é.	Não sei o que é.	Não sei o que é.	Não.	Não.	Mais ou menos.
Que atividades melhoram a integração família e escola	Reuniões de pais para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos.	Reuniões de pais para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos.	Reuniões de pais para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos.	Reuniões para informar e discutir sobre o Projeto Político Pedagógico da escola.	Não declarou.	Reuniões para informar e discutir sobre o Projeto Político Pedagógico da escola.	Reuniões de pais para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos.

FONTE: Aplicação de questionário, DIAS, Abril/2015.

QUADRO 5 – Eixos articuladores com os pais P8 a P11

EIXOS ARTICULADOS	P8	P9	P10	P11
Considera importante educação escolar	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.
Responsabilidade da família na educação dos filhos	Cuidar e educar.	Cuidar e educar.	Cuidar e educar.	Cuidar e educar.
Função da escola	Ensinar para o exercício da cidadania.	Ensinar para o exercício da cidadania.	Ensinar para o exercício da cidadania.	Ensinar para o exercício da cidadania.
Avalia a participação do (a) filho (a) na escola	Boa	Regular	Boa	Boa
Espera da escola para o (a) filho (a)	Preparação para a vida.	Preparação profissional.	Preparação para a vida.	Preparação para a vida.
Frequenta a escola	Vou sempre que posso, para saber se está tudo bem.	Vou sempre que posso, para saber se está tudo bem.	Vou sempre que posso, para saber se está tudo bem.	Vou sempre que posso, para saber se está tudo bem.
Como avalia o diálogo entre família e escola	Bom.	Regular.	Bom.	Bom.
Como se sente ao falar com sujeitos da gestão escolar	Normal.	Normal.	Normal.	Bem.
Como é recebido na escola	Muito bem.	Muito bem.	Muito bem.	Muito bem.
Como acompanha a educação do (a) filho (a)	Ajudo a estudar as lições.	Ajudo a estudar as lições.	Verifico a tarefa de casa.	Verifico a tarefa de casa.
Considera que a participação melhora o desempenho do (a) seu (ua) filho (a)	Sim, acredito.	Sim, acredito.	Sim, acredito.	Sim, acredito.
Conhece o P.P.P.	Não sei o que é.	Não sei o que é.	Sim.	Não sei o que é.
Que atividades melhoram a integração família e escola	Encontro para trocas de experiências, palestras e oficinas outras.	Reuniões de pais para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos.	Reuniões de pais para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos.	Reuniões para comemorar datas especiais (dia dos mães, natal, festa junina, etc.).

FONTE: Aplicação de questionário, DIAS, Abril/2015.

Iniciando as análises e discussões ao primeiro eixo articulador acerca do papel da escola na formação do indivíduo é possível identificar que as gestoras apresentam concepções relevantes e terão possibilidade de contribuir na formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. No que diz respeito às concepções dos pais entrevistados a maioria considera importante à educação dos filhos e, que a família deve cuidar e a escola preparar para a vida e cidadania.

O segundo eixo articulado acerca da importância da família na base estrutural do indivíduo as quatro gestoras foram enfáticas ao afirmar que a família é “importante”, “estrutura sólida”, “alicerce do ser humano”, “base”. Estas são palavras-chave necessárias na relação e fortalecimento entre família e escola, pois juntas precisam contribuir na formação do indivíduo. Os pais afirmaram que a responsabilidade da família na educação dos filhos é cuidar e educar. Desse modo, identifica-se que os principais sujeitos da relação tem consciência de seus papéis e, que precisam se dar bem para proporcionar uma boa relação.

No terceiro eixo articulador adotado na aplicação dos questionários: “Contribuições da gestão escolar para parceria família e escola”. As gestoras afirmaram:

G1 – A escola tem procurado através de a gestão buscar a família para dentro da escola através de reuniões, apoio para que os mesmos acompanhem o desempenho que os alunos constroem dentro da escola.

G2 – A gestão escolar funciona como uma articuladora entre família e escola minimizando as barreiras que separam as duas instâncias.

G3 – Desenvolver boa relação, compromisso e atualizar o papel de ambas as partes, para que aconteça uma boa educação/aprendizagem de cada indivíduo perante a escola/sociedade.

G4 – As duas têm que andarem juntas para que de fato e de direito possam contribuir na formação de indivíduos envolvidos no processo.

Diante das declarações acima, identifica-se que a gestão escolar é formada por sujeitos essenciais na articulação e fortalecimento da relação entre família e escola, pois estão à frente da administração escolar e precisam ter em sua gestão o P. P. P. instrumento pedagógico fundamental para que a escola tenha organização e todas as ações contidas nesse projeto possam ser desenvolvidas e contar com a participação de todos visando ensino democrático, transformador e para todos.

Assim, quando se questionou aos pais: “Como se sentiam ao falar com sujeitos da gestão escolar e eram recebidos?” foram quase unânimes, se sentiam bem, muito bem, apenas alguns pais declararam ter vergonha e/ou timidez, porém analisamos que é por falta de entrosamento para que de fato, possam sentir-se a vontade, afinal, a escola é a instituição social responsável pela sistematização de todo conhecimento que o indivíduo precisa ter para poder estar na sociedade.

O quarto eixo articulador nas discussões durante as entrevistas, foi: “O que precisa ser feito na participação dos pais com mais frequência?”. Para as gestoras, a escola deve ser convidativa oferecendo situações agradáveis aos pais para proporcionar a eles momentos de informes sobre os educandos. Trabalhar a conscientização da família quanto ao papel formador que ele desempenha com seus

filhos, com relação às reuniões para troca de ideias, principalmente no currículo escolar desenvolvido por meio de projetos, que sejam de interesse, necessidade e realidade das famílias, visando proporcionar e despertar a compreensão de que precisam se envolver na educação de seus filhos.

Com relação a esse eixo, os pais afirmaram que consideram boa a participação de seus filhos na escola e que, esperam que a escola prepare-os para vida a fim de serem bons profissionais. Quando se questionou a frequência da participação na escola do filho: a maioria declarou: “Vou sempre que posso, para saber se está tudo bem”. Assim sendo, acredita-se que os pais tem entendimento de que precisam participar da vida escolar de seus filhos, para tanto, como podemos analisar esse eixo, compreende-se que as duas partes tem a clareza da necessidade dessa relação, a nosso ver, é preciso apenas colocar em práticas as descrições para que de fato a escola possa contar com a contribuição dos pais e, as famílias poderem confiar na função social da escola.

O quinto eixo articulado foi acerca do que a escola desenvolve para despertar a participação da família, aqui podemos identificar as ações realizadas, vejamos:

G1 - Poucas estratégias têm sido realizadas, mas já sabemos que temos muito para fazer e da importância que a família tem para a escola.

G2 - Reuniões, dia da família na escola, onde as famílias participam do cotidiano escolar de seus filhos, bem como da realidade da escola, entre outros.

G3 - Parcerias entre escola/família, encontros de pais e mestres e projetos envolvendo os familiares dos alunados.

G4 - A escola tem realizado reuniões e eventos.

São ações necessárias e devem fazer parte da rotina escolar, porém acreditamos que isso não é o bastante para que a relação família e escola sejam fortes e, ambas desenvolvam seus papéis em prol dos objetivos em comum que as une, a educação dos educandos. Portanto, acredita-se que a escola tem a responsabilidade na iniciativa de desenvolver tal relação, por ser uma instituição que é composta por sujeitos já formados e com qualificação para oportunizar um ensino de qualidade.

Como podemos perceber nas afirmações dos pais, quando se questionou: “Como acompanha a educação do (a) filho (a)?”. A grande maioria respondeu: “Ajudo a estudar as lições”. “Verifico a tarefa de casa”. Nessas situações, a escola precisa desenvolver ações que envolvam os pais a perceberem que precisam acompanhar mais de perto a vida escolar do seu filho, um exemplo que podemos citar, grupos de pais voluntários, cada semana e/ ou dia da semana, passarem a mesma quantidade de horas na escola ajuda nas atividades, ações, entre outros. Desse modo, entendemos

que o envolvimento e comprometimento poderá ser maiores, sabemos também que não é ação fácil devido à rotina dos mesmos, no início podem não aceitarem, aos poucos perceberá que será necessário e importante fazer parte da formação do seu filho.

O sexto eixo articulado nas discussões foi acerca: “O motivo do distanciamento da família e escola”. Para as gestoras, afirmam que ambas ainda não se alertaram para a importância que as duas instituições tem, devem andar juntas e do progresso que ambas podem conquistar. Muitas famílias alegam que a falta de tempo seja um dos principais motivos, porém, penso que a falta de compromisso com a educação dos filhos (por achar que a educação seja função somente da escola) seja a principal causa. Falta de valorização dos pais para com a escola, compromisso no ensino/aprendizagem de seus filhos, não querendo assumir seu papel de pais. Porque a família não tem se preocupado com a formação acadêmica dos filhos e possivelmente a escola, não consegue conscientizá-los da importância dos mesmos na formação dos filhos.

Declarações relevantes e, que precisa ser levadas em consideração pela gestão escolar. Como já discutido, o trio gestor (diretor, coordenador pedagógico e orientador educacional) tem o compromisso de desenvolver ações que possam fortalecer tal relação, pois quando se questionou aos pais: “Considera que a participação melhora o desempenho do (a) seu (ua) filho (a)?”, a maioria afirmou que: “Sim, acredito”. Portanto, o que podemos compreender é que, está faltando apenas à iniciativa no desenvolvimento de ações que, a escola enquanto instituição principal de articulação deve ter organização, preparação e viabilizar momentos de interação com a família.

No sétimo eixo articulador podemos perceber esse distanciamento, a qual se questionou: “Concepções por que a família não tem interesse na relação com a escola?”. Os gestores afirmam que: G1 – “Porque a maioria das famílias perdeu a vontade de educar os filhos e os deixa a mercê da sociedade, principalmente da instituição escolar”. G2 – “Como foi citado anteriormente, por achar que o compromisso de educar, seja apenas da escola”. G3 – “Falta de ética e princípios nas famílias”. G4 – “Porque as famílias não se atentaram para o seu papel dentro da escola”. Fica bem claro, a escola tem tal concepção de que a família não se preocupa com a educação de seus filhos, porém nas declarações dos pais isso não fica claro, assim uma dúvida surge, afinal de quem é a culpa?

Sabemos que a escola por ser a instituição fundamental de formação do sujeito, e os pais também são sujeitos que compõem a sociedade, assim entende-se que ações e projetos devem ser desenvolvidos para que a família receba uma formação que desperte o entendimento de que, os filhos são responsabilidades da família, o aluno da escola, nesse jogo, o indivíduo que é o aluno, fica desprotegido, pois ambas as instituições jogam a responsabilidade uma na outra, é claro que, na instituição escolar que foi realizado a pesquisa de campo, os gestores e alguns professores declaram estar buscando fortalecer tal relação e contribuir na parceria com a família.

Para finalizar as discussões desta pesquisa destacamos as sugestões apresentadas pelos gestores para que a parceria família e escola sejam positivas e contribuam na formação e os alunos tenham uma educação de qualidade.

Os quatro gestores afirmam que a escola precisa buscar momentos atrativos para os pais, e posteriormente, oferecer a eles oportunidades para que a família vivencie a participação dos alunos dentro das salas de aula por meio de cooperativismo, parceria, diálogo, compromisso de ambas as partes. Desse modo, acreditam que as famílias assumam seu papel perante a escola, buscando conhecer a escola que seu filho encontra-se regularmente matriculado, e que esta, priorize a vida profissional do filho valorizando e proporcionando um currículo escolar de acordo com a realidade da localidade onde os alunos estão inseridos.

Diante do exposto, compreendemos que a relação entre as famílias e a Escola Municipal Rachel de Queiroz em Itupiranga – PA apresentam dificuldades e deficiências como tantas outras escolas, porém foi possível identificar que tanto escola quanto famílias, buscam melhor entendimento para contribuir na formação dos educandos.

Assim sendo, os resultados desta pesquisa são de que o relacionamento família e escola é necessário e fundamental na formação de indivíduos que precisam ter a compreensão do mundo ao seu redor e, dentro das limitações das duas instituições, essa relação vem sendo construída na medida do possível, porém de acordo com as declarações dos gestores já melhorou muito e, contam com a participação de muitos pais no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa é possível compreender que educar é uma tarefa difícil, pois ao longo da construção do processo educativo, o indivíduo precisa conviver com diversos grupos sociais e, para tanto deve ter competências e habilidades para saber lidar.

Nos caminhos que o indivíduo devem trilhar para ter formação devida, a família e escola surge como principais instituições sociais fundamentais, a família é a base estruturante e desempenha papel fundamental não só na relação com seus membros enquanto *lócus* de afiliação, favorecendo a formação de um indivíduo capaz de organizar sua própria vida e responsabilizar-se por suas relações sociais, e fortalecer a manutenção de laços afetivos já existentes, bem como a formação de novos laços.

A escola por sua vez tem o compromisso de formar cidadãos para serem considerados aptos a estarem na sociedade, assim educar consiste em saber dizer não em alguns momentos mesmo sendo difícil. A interação família e escola é um tema polêmico e complexo que nos remete ao direito à educação, ao exercício da cidadania em que todos tenham a oportunidade de participar dos recursos destinados à sociedade e usufruir dos seus direitos como, justiça social, políticas públicas, formação dos profissionais da educação.

Acredita-se que a problemática e objeto de estudo foram respondidos e, por meio das leituras, análises, discussões de todo material selecionado conseguimos compreender os fatores que impedem a aproximação família e escola, vimos que são diversos e apresentam desafios nessa relação. Dessa forma, tanto família quanto escola tem o conhecimento de suas responsabilidades e função social tendo a clareza de que os objetivos que os unem são comuns.

As impressões nesta pesquisa desde o início foram as melhores possíveis, apesar de que, na primeira fase tive problemas familiares que interferiram a não concluir com minha turma regular. Com essa experiência vivenciada conclui que a família é a principal instituição social de formação da sociedade, por ser o alicerce na construção da personalidade, caráter, sentimentos, valores, entre outros do indivíduo. Assim, acredito que os três objetivos elaborados foram relevantes e nortearam todo percurso na resolução do nosso objeto de estudo.

No primeiro objetivo acreditamos que compreendemos a importância e contribuições da relação entre família e escola e, que na atualidade tal relação

apresenta desafios devido às transformações na base estrutural familiar, isso dificulta muito o fortalecimento e/ou até mesmo a parceria família e escola.

A pesquisa de campo foi fundamental para tal compreensão por percebermos que as quatro gestoras apresentam qualificação profissional e experiências pedagógicas que facilitam a construção da parceria, assim também o contato com os 11 (onze) familiares foi decisivo para concepções acerca desta temática tão discutida e, que merece ser aprofundada ainda mais. Desse modo, acreditamos que compreendemos que tanto família quanto escola são necessárias à formação do indivíduo e que, a parceria entre ambas é indispensável no contexto escolar para que se tenha um ensino democrático, transformador e para todos.

Quanto ao objetivo de identificar as dificuldades que impedem um melhor relacionamento dos pais com a escola, temos a clareza de que identificamos alguns que interferem na relação entre as famílias e a Escola Municipal Rachel de Queiroz. As duas instituições ainda estão no caminho para o fortalecimento e conquista nesta relação, ou seja, a participação familiar na referida escola já é uma realidade, porém ainda existe um número considerável de pais que não conseguem cumprir com suas responsabilidades e função social, como foi possível identificar nos relatos das docentes. Muitas famílias alegam que a falta de tempo é um dos principais motivos, porém, penso que a falta de compromisso com a educação dos filhos (por achar que a educação seja função somente da escola) seja a principal causa. Sabendo-se que, a principal dificuldade identificada é que, as famílias acreditam que a educação é responsabilidade única da escola, fica difícil a construção desta parceria. Portanto, compreende-se que muita coisa precisa ser feita para que de fato, a parceria nesta instituição seja concretizada e vivenciada.

Ainda verificamos como a Escola Municipal Rachel de Queiroz vem desenvolvendo essa relação com os familiares de seus alunos, o que podemos concluir é que, segundo as declarações dos gestores a instituição vem buscando fazer cumprir seu papel social, desenvolvendo ações que possam restabelecer a relação com a família, porém acreditam que estão no caminho certo, pois já contam com um número bem expressivo de pais que sempre estão na escola buscando acompanhar a vida escolar de seus filhos.

A parceria escola e família deve ser uma das principais ações a serem contidas no Projeto Político-Pedagógico de qualquer instituição escolar, para tanto, os sujeitos que compõem a gestão escolar tem o compromisso e função de buscar ações e

estratégias que possibilitem o desenvolvimento das ações para que, todos os sujeitos da comunidade escolar sejam atuantes e contribuam no processo educativo de todos os alunos regularmente matriculados.

Durante a realização da pesquisa de campo foi possível identificar que, na escola pesquisada, as gestoras buscam cumprir com as ações contidas no P. P. P., desse modo, as reuniões mensais, eventos, ações de projetos, entre outros, sempre tem a participação dos pais. Os familiares que contribuíram nesta pesquisa, também afirmaram que se sentem bem quando chegam à escola e consideram importante a educação que seus filhos estão tendo oportunidade de construir competências e habilidades para serem considerados aptos a estarem em sociedade.

As dificuldades encontradas para realização desta pesquisa, como já mencionei anteriormente, o fato de não conseguir concluir o curso de Licenciatura em Pedagogia em minha turma normal devido problemas familiares e, ao mesmo tempo, na ocasião não conseguia sistematizar corretamente as etapas a serem cumpridas.

Os pontos negativos foram poucos, o principal foi o acima descrito, quanto aos positivos foram muito mais, posso destacar a ampliação de novos conhecimentos e aprimoramento de prática pedagógica a contribuir na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Assim, todas as leituras, análises, discussões, aplicação dos questionários foram essenciais para que concluíssemos esta pesquisa e, contribuíram efetivamente no entendimento das contribuições da parceria família e escola.

Por fim, esta pesquisa foi relevante e permite aprimoramento em minha formação acadêmica e profissional, favorecendo autonomia para saber atuar como profissional de educação qualificada e preparada, tendo a clareza da importância da relação família e escola, instituições sociais que tem objetivos em comum e precisam andar juntas para que se tenha um ensino de qualidade para todos e democrático, possibilitando transformações do indivíduo para que este tenha competências e habilidades para estar em sociedade.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOCK, A. M. B. **Psicologias** – Uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo – Saraiva, 2002.

CARVALHO, M. E. **Relações entre Família e Escola e suas Implicações de Gênero**. Cadernos de Pesquisa, n. 110, p. 143-155, jun.2000.

CHAVES, Antônio Braga e. **Do Lago Vermelho a Itupiranga: Uma história para as crianças**. 1ª Edição. Belém – Pará. 1990.

DEMO, P. **Participação é Conquista: Noções de Política Social Participativa**. São Paulo: Cortez, 1993.

DESSEN, M. A., & POLONIA, M. P. (2007). **As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança**. In M. A. Dessen & A. L. Costa Junior (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 132-151). Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

GOMES, Jerusa V. **Relações família e escola: continuidade/ descontinuidade no processo educativo: Ideias**, nº 16, 2009.

GUEIROS, D. A. G. **Família Proteção Social: questões atuais e limites da solidariedade familiar**. In *Revista Serviço Social & Sociedade*, nº 71. São Paulo, Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Democracia da Escola Pública**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2000.

LOPES, Jaume Sarramnona I. **Educação na família e na escola: O que é, como se faz?** 2ª edição. Editora Loyola. São Paulo, 2009.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso**. In: *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo, SP: E.P.U., 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001.

OLIVEIRA, M. C. **Família, escola e participação**. Educação. Porto Alegre, n. 37, p. 151-176, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais.** 3ª reimpressão – São Paulo. Xamã, 2007.

PRADO, D. **O que é Família.** São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1981.

SCHOENFELDER, A. H. **Toward a theory of teaching.** In: GOMES, Juarez. Apostila Interação Família-Escola. DEp. UEL, 1997.

SZYMANSKI. **Família e Serviço Social:** In Revista Serviço Social & Sociedade, nº 71. São Paulo, Cortez, 2002.

TIBA, Içami. **Adolescentes: quem ama educa! / Içami Tiba.** São Paulo: Integrare Editora, 2006.



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
– PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA – GESTORES

Perfil Identitário e profissional:

Masculino Feminino

Idade:

De 10 a 20 anos De 20 a 30 anos De 30 a 40 anos Acima de 40 anos

Tempo de experiência profissional como gestor (a):

Formação acadêmica, curso de capacitação e pós-graduação:

1. Descreva o papel da escola na formação do indivíduo?

2. Qual a importância da família na base estrutural do indivíduo?

3. Quais as contribuições da gestão escolar para parceria família e escola?

4. Em sua opinião o que deve ser feito para que os pais tenham participação com mais frequência na escola?

5. O que tem sido feito na escola para despertar interesse na participação das famílias?

6. No seu ponto de vista porque acontece esse distanciamento entre essas duas instituições e escola?

7. Na sua concepção porque as famílias não demonstram interesse por esse relacionamento tão necessário na escola?

8. Quais as sugestões para a parceria família e escola visando uma educação de qualidade?

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PAIS

1. Qual é o seu nível de escolaridade

- Nunca estudei Alfabetização (Educação de Jovens e Adultos)
 Fundamental (1ª a 4ª) Fundamental (5ª a 8ª)
 Ensino Médio Ensino Superior Pós-graduação

2. Qual é a renda mensal de sua família?

- Menos de um salário mínimo Entre 1 e 2 salários mínimos
 Entre 2 e 3 salários mínimos Mais de 3 salários mínimos

3. Quantas pessoas vivem dessa renda?

- até 3 pessoas de 4 a 5 pessoas
 de 5 e 6 pessoas Mais de 6 pessoas

4. Você considera a educação escolar importante?

- Sim Não Às vezes

5. Para você, quais as responsabilidades da família na educação dos seus filhos?

- cuidar
 educar
 cuidar e educar

6. Para você, qual é a função da escola?

- cuidar das crianças ensinar a ler, escrever e a fazer cálculos
 ensinar uma profissão ensinar a conviver com outras pessoas
 ensinar o exercício da cidadania outra:

7. Como você avalia a participação de seu filho na escola?

- Boa Regular Ruim

8. O que você espera da escola para seu filho?

- Preparação profissional
 Preparação para a vida

9. Você vai à escola com qual frequência?

- não costumo ir, porque não acho importante
 vou nas reuniões, quando sou chamado
 só vou se as notas estiverem baixas
 vou sempre que posso, para saber se está tudo bem
 outro:

10. Se vai a escola com frequência, como você avalia o diálogo entre a escola e a família?

- Bom Regular Não

11. Como você se sente ao falar com o (a) professor (a), coordenador (a), supervisor (a) e/ou diretor (a) da escola?

- Bem
- Normal
- Nervoso
- Com vergonha ou timidez

12. Como você é recebido quando vai à escola?

- Muito bem
- Normal
- Mal
- Com indiferença

13. Como você tem acompanhado o estudo do seu (ua) filho (a)?

- Não tenho tempo para acompanhar
- Não tenho tempo paciência
- Verifico a "tarefa de casa".
- Ajudo a estudar as lições.
- Outro.

14. Você considera que a sua participação junto à escola pode melhorar o desempenho e a aprendizagem de seu (ua) filho (a)?

- Sim, acredito
- Só o comportamento
- Talvez
- Não

15. Você conhece o Projeto Político-Pedagógico da escola que seu (ua) filho (a) estuda?

- Sim
- Mais ou menos
- Não
- Não sei o que é

16. Em sua opinião que atividades poderiam ser desenvolvidas para melhorar a integração entre a escola e a família?

- Reuniões de pais para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos
- Reuniões para informar e discutir sobre o Projeto Político-Pedagógico da escola
- Reuniões para comemorar datas especiais (dia das mães, natal, festa junina, etc.)
- Encontros para trocas de experiências, palestras e oficinas
- Outras